

XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-2 – Organização e Representação do Conhecimento

ESTUDO SOBRE INDICAÇÃO DE VOCABULÁRIOS NAS ORIENTAÇÕES PARA AUTORES DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NA ÁREA DA SAÚDE

STUDY ON VOCABULARY INDICATION IN THE GUIDELINES FOR AUTHORS OF SCIENTIFIC JOURNALS IN THE HEALTH AREA

Fatima Cristina Lopes dos Santos - Fundação Oswaldo Cruz

Cícera Henrique da Silva - Fundação Oswaldo Cruz

Rosane Abdala Lins - Fundação Oswaldo Cruz

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: O estudo analisa orientações de uso de vocabulários controlados em 78 periódicos científicos brasileiros na área de saúde pública, visando obter um panorama dessas orientações. O periódico científico é um importante canal de comunicação, a coerência na representatividade de seus artigos contribui para a organização da informação, unificando padrões na representação temática e possibilitando a interoperabilidade semântica entre bases de dados. Identificou-se a recomendação ou obrigatoriedade de uso de vocabulário controlado em 44 títulos, prevalecendo o Descritores em Ciências da Saúde, o que aponta a preocupação desses periódicos com a padronização dos termos utilizados na representação temática de seus artigos.

Palavras-Chave: Linguagens Documentárias; Consistência na Indexação; Periódicos Científicos; Saúde Pública.

Abstract: The study analyzes guidelines for the use of controlled vocabularies in 78 Brazilian scientific journals in the public health area, aiming to obtain an overview of these guidelines. The scientific journal is an important communication channel, the coherence in the representativeness of its articles contributes to the organization of information, unifying patterns in thematic representation and enabling semantic interoperability between databases. The recommendation or mandatory use of controlled vocabulary in 44 titles was identified, prevailing the Descriptors in Health Sciences, which points to the concern of these journals with the standardization of terms used in the thematic representation of their articles.

Keywords: Controlled Vocabularies; Indexer Consistency; Scholarly Journals; Public Health.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa busca contribuir para o conhecimento acerca de fenômenos que norteiam a indexação da informação científica, particularmente sobre a coerência na indexação de artigos de periódicos científicos publicados em português na área de saúde e sua importância na comunicação científica nacional.

Os periódicos brasileiros são parte integrante da produção científica mundial e sua participação na comunicação científica ocorre em proporções diferentes segundo a área do conhecimento. De acordo com a distribuição das citações que foram concedidas aos diferentes tipos de literatura pelos artigos publicados na coleção da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), os periódicos predominam nas ciências da saúde (PACKER, 2011) e o Brasil está em 23º lugar no *ranking* internacional de produção científica de artigos, ocupando a melhor posição na América Latina (NATURE, 2015). Sobre o papel do artigo de periódico na comunicação científica, Curty e Boccato escrevem que:

O artigo científico, como um dos meios dessa comunicação, deve mostrar-se de forma objetiva, coerente, concisa, com propriedade sintática, clareza semântica e padronizada. Essa padronização seguirá normas estabelecidas de organização e normalização da informação quanto a sua forma, estrutura, linguagem e conteúdo (CURTY; BOCCATO, 2005, p.106).

Nesse contexto, a Royal Society of London indicou quatro funções para o periódico científico (CAMPELLO; CENDÓN; KREMER, 2007, p.75):

1. Comunicação formal dos resultados da pesquisa original para a comunidade científica e demais interessados;
2. Preservação do conhecimento registrado;
3. Estabelecimento da propriedade intelectual;
4. Manutenção do padrão da qualidade na ciência.

O periódico científico é considerado um canal formal de comunicação por suas peculiaridades no processo de revisão cega dos artigos a ele submetidos, o que legitima a qualidade do trabalho (CHRISTOVÃO, 1979; MUELLER, 2006). Assim, a coerência semântica na representatividade dos artigos desses periódicos contribui para a organização da informação, unificando padrões na representação temática; possibilita a interoperabilidade semântica entre bases de dados eletrônicas; e permite a recuperação pelos seus potenciais usuários.

A representação temática de um artigo se inicia quando o autor atribui a palavra-chave por ele escolhida. Ao submeter o artigo a um periódico científico, esta escolha pode ser aceita

ou não, dependendo da política de indexação do periódico. Outra fase do ciclo de incorporação do artigo no sistema de comunicação na ciência diz respeito às fontes secundárias (bases de dados e serviços de indexação), conforme literatura da área (CHRISTOVÃO, 1979; MUELLER, 2006)

Assim, esta pesquisa tem como foco a perspectiva do periódico e suas políticas de indexação. Para isso, o estudo teve como meta analisar essas políticas nos periódicos científicos brasileiros na área de Saúde Pública, visando obter um panorama das orientações de indexação desses periódicos.

2 DESENVOLVIMENTO

Na indexação, termos e descritores podem ser vistos como elementos de representação e disseminação do conhecimento, mas distinguem-se pela sua natureza e características básicas. O termo é uma unidade léxica que assume valor semântico próprio numa área de conhecimento, pela razão de integrar uma comunicação especializada. O descritor é um componente de uma linguagem constituída por gestores de informação, sendo, portanto, artificial (KRIEGER; FINATTO, 2004, p.61). Por isso, a etapa de tradução de um documento - que segundo Lancaster (2004) envolve a conversão da análise conceitual num conjunto de termos de indexação - é de suma importância para a representação e está relacionada com a escolha de palavras-chave e de termos autorizados em um vocabulário controlado.

A indexação temática busca identificar os assuntos contidos no texto de um documento, traduzindo-os para uma linguagem de indexação natural - palavras que ocorrem no texto - ou linguagem de indexação controlada - termos/descriptores autorizados em vocabulário controlado (LANCASTER, 2004). Quanto mais específica a representação da informação identificada no texto em análise, maior a probabilidade de recuperação de informações relevantes pelo sistema. O texto é uma rede de conceitos que devem estabelecer coerência (FÓRIS, 2013), mas se essa rede não estiver bem construída por termos representativos desses conceitos, ela pode se tornar inconsistente. A unidade terminológica, isto é, o termo, é simultaneamente, tanto elemento constitutivo da produção do saber quanto componente linguístico, cujas propriedades favorecem a univocidade da comunicação especializada (KRIEGER; FINATTO, 2004).

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

No que tange à indexação temática, como um dos procedimentos de representação temática, Lancaster (2004, p.10) afirma que “quanto mais especializada a clientela de um centro de informação, maior a probabilidade de que a indexação possa e deva ser feita sob medida, ajustando-se com precisão aos interesses do grupo”. Quando uma comunidade científica elabora seus conceitos e escolhe os termos que irão representá-los, ela constrói a terminologia da comunidade de discurso. Nesse sentido, ela se apresenta indicando como gostaria de ser reconhecida e legitimada, especialmente por meio de um discurso específico, composto por termos e conceitos criados para denominar seus objetos concretos e abstratos. Mueller (2006) diz que essa comunidade científica não existe em um vácuo social, mas é dos muitos grupos sociais que compõem a sociedade e está sujeita às forças presentes nessa sociedade.

Sales (2007) esclarece que as linguagens artificiais, ou controladas, auxiliam as atividades de representação de conteúdos informacionais, viabilizando o armazenamento de informações que poderão ser facilmente recuperáveis. Já a coerência na indexação se refere à extensão quando há concordância quanto aos termos a serem usados para indexar o documento, isto é, quanto mais termos retirados do próprio conteúdo do texto para indexação do trabalho, maior será a probabilidade de uma representação de qualidade (LANCASTER, 2004). Acrescente-se a isto o fato de que quando essa representação está vinculada ao artigo científico, ela se torna de suma importância e facilita o acompanhamento constante dos avanços em cada área, além de favorecer a necessária realimentação do ciclo de geração de comunicação e disseminação mais rápida de novos conhecimentos (MIRANDA; CARVALHO; COSTA, 2018, p.10).

Na área de Ciências da Saúde, é uma prática adotada indexar os textos produzidos pela comunidade científica por meio do vocabulário controlado Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Esse vocabulário foi desenvolvido pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme) a partir do Medical Subject Headings (MeSH) da United States National Library of Medicine (NLM). Trata-se de um vocabulário trilingue que serve como linguagem única de indexação de artigos de periódicos científicos, livros, anais de congressos, relatórios técnicos e outros tipos de materiais na área de ciências da saúde (DECS, 2014). O uso desse vocabulário é recomendado no processo de indexação dos documentos na maioria das fontes de informação na área da saúde, como as bibliotecas virtuais, repositórios e bases de dados, o que pode contribuir com a interoperabilidade semântica entre sistemas - relacionada com o significado das informações contidas em textos e solucionada pela adoção

de ferramentas comuns e/ou mapeáveis de representação da informação (SAYÃO; MARCONDES, 2008).

Tendo em vista o exposto, esta pesquisa objetivou identificar se os periódicos científicos da área de ciências da saúde orientam a utilização de algum vocabulário controlado, na submissão de artigos pelos autores e, em caso afirmativo se a orientação é a utilização do DeCS ou outro vocabulário.

3 METODOLOGIA

Dada a importância do periódico como fonte formal de disseminação do conhecimento produzido na ciência e procurando entender se e como este pode orientar o autor na representação temática de sua produção, esta pesquisa analisou os periódicos brasileiros correntes em saúde pública que publicam artigos em língua portuguesa, classificados entre os estratos A1 a B2 no Sistema WebQualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que foi consultado em abril deste ano.

A seguir, foi analisada a política editorial vigente em 2019 para cada periódico desses estratos, a partir de consulta ao *site* da SciELO, a fim de verificar se os mesmos indicavam - ou não - algum vocabulário para representação do conteúdo dos artigos enviados para avaliação.

Tomou-se como dimensão de análise nesta etapa o estudo das normas de publicação ou instruções aos autores, que foi dividido em 4 categorias:

- 1.Recomendação do vocabulário DeCS;
- 2.Obrigatoriedade de uso do vocabulário DeCS;
- 3.Recomendação de outro(s) vocabulário(s) controlado(s);
- 4.Sem recomendação de vocabulário(s) controlado(s).

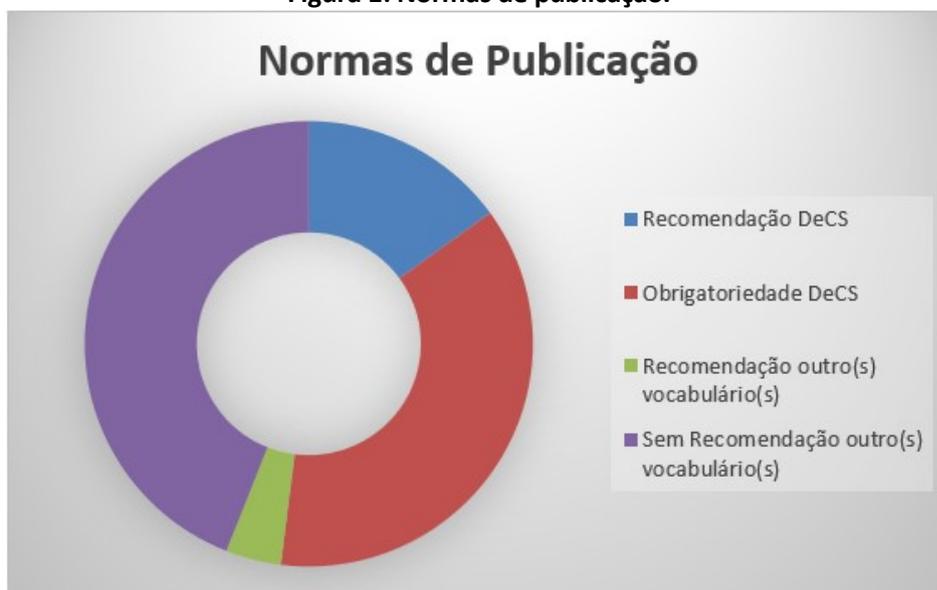
4 RESULTADOS

A busca de periódicos no sistema WebQualis resultou em 3.639 títulos coletados, e após a aplicação dos critérios de seleção descritos na metodologia (periódicos brasileiros correntes em saúde pública que publicam artigos em língua portuguesa, classificados entre os estratos A1 a B2) foram identificados 78 periódicos, todos em acesso aberto. Os títulos estão divididos

entre os estratos A2 (3 periódicos), B1 (20 periódicos) e B2 (55 periódicos) pois no estrato A1 não foram localizados periódicos em saúde pública que publiquem artigos em língua portuguesa.

Desses periódicos, 12 recomendam o DeCS para representar seus textos (15%), 29 informam a obrigatoriedade do uso do DeCS (37%) e 3 recomendam outros vocabulários: Psicologia-BVS Psi, Thesaurus Brasileiro de Educação ou Thesaurus da Unesco (4%). Os outros 34 periódicos não indicam vocabulário(s) (44%), como apresentado no gráfico abaixo (figura 1).

Figura 1: Normas de publicação.



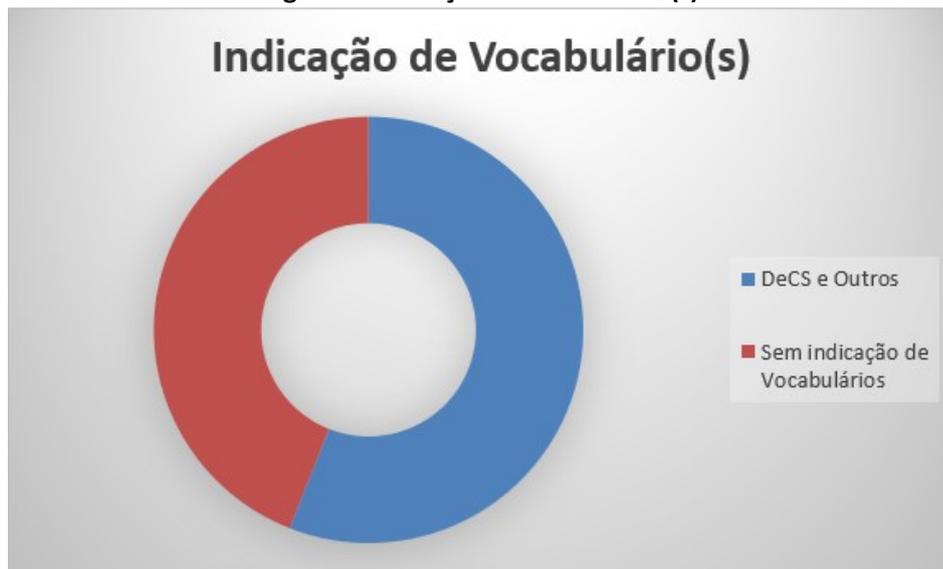
Fonte: www.scielo.br.

Isto pode indicar que nem todos os periódicos classificados no WebQualis na área de Ciências da Saúde, são originalmente desta área, como aqueles que indicam vocabulários específicos das áreas de Ciências Humanas (Psicologia e Educação). Sabe-se pelo sistema ainda vigente que um mesmo periódico pode ser classificado em mais de uma área.

Nota-se a predominância do vocabulário DeCS nas recomendações de uso, mesmo quando ele não é obrigatório. Levando-se em conta as duas categorias onde é citado, sua nomeação chega a 52% (figura 2).

Somando essa percentagem com a categoria recomendação de outro(s) vocabulário(s) chega-se a 56% (figura 2), apontando a preocupação dos periódicos estudados com a padronização dos termos utilizados na representação temática de seus artigos.

Figura 2: Indicação de vocabulário(s).



Fonte: www.scielo.br

De fato, esse resultado sugere uma preocupação pelos periódicos que orientam o uso de um vocabulário controlado com a coerência semântica na representatividade dos temas tratados pelos artigos, com foco na organização da informação e na unificação de padrões na representação temática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação dos periódicos por essa padronização é legítima. Como já foi dito, uma comunidade científica - que neste estudo são os autores que publicam artigos em saúde pública - elabora e/ou escolhe os termos que irão representá-la, construindo a terminologia da sua comunidade de discurso. O uso de uma linguagem controlada permite a representação na indexação e a recuperação da informação por assunto com maior exatidão e equidade com as necessidades informacionais dos usuários (BOCATTO; TORQUETTI, 2012, p.79).

Porém, a tradução não adequada de um texto para a representação de seu conteúdo pode acarretar um problema de recuperação de informação, pois o mesmo poderá não ser localizado em um processo de busca de informação. Como já foi dito, o texto é uma rede de conceitos que deve estabelecer coerência (FÓRIS, 2013), se essa rede não estiver bem construída por termos representativos desses conceitos, ela poderá se tornar inconsistente, o que poderá prejudicar a elaboração da interoperabilidade semântica entre fontes de informação.

A unidade terminológica, isto é, o termo, é simultaneamente, tanto elemento constitutivo da produção do saber quanto componente linguístico, cujas propriedades favorecem a univocidade da comunicação especializada (KRIEGER; FINATTO, 2004).

A reflexão sobre a importância da coerência entre o conteúdo dos artigos científicos e sua representação temática é de suma importância. Os resultados aqui encontrados deverão nortear pesquisa em andamento sobre o grau de coerência semântica entre o conteúdo de textos de saúde pública, sua representação temática nos periódicos da área e os termos indicados pelos próprios autores de seus textos.

O foco do estudo aqui apresentado privilegiou a perspectiva do periódico e sua política de indexação. Uma visão complementar deste quadro poderia ser enriquecida com a análise da perspectiva das fontes secundárias que indexam os periódicos identificados.

REFERÊNCIAS

BOCCATO, Vera R. Casari; TORQUETTI, Melissa Camargo. Interoperabilidade entre linguagens de indexação como recurso de modelagem de repertório terminológico de coordenadorias de comunicação social em ambientes universitários: uma proposta metodológica. **Informação & Informação**, v. 17, n. 3, p. 76-101, 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/10800/pdf>. Acesso em: 8 ago. 2019.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

CHRISTÓVÃO, Heloisa Tardin. **Da comunicação informal à comunicação formal: identificação da frente de pesquisa através de filtros de qualidade**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - CNPQ/IBICT/UFRJ, Rio de Janeiro, 1979.

CURTY, Marlene Gonçalves; BOCCATO, Vera R. Casari. O artigo científico como forma de comunicação do conhecimento na área de Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 10, n.1, p.94-107, 2005. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/305>. Acesso em: 8 ago. 2019.

DECS: Descritores em Ciências da Saúde. Disponível em: <http://decs.bvs.br/P/decsweb2014.htm>. Acesso em: 20 set. 2014.

FÓRIS, Ágota. Network theory and terminology. **Knowledge Organization**, v. 40, n. 6, p.422-429, 2013.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José B. **Introdução à terminologia: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2004.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e resumos: teoria e prática** 2. ed. rev. atual. Brasília: Brique de Lemos/Livros, 2004.

MIRANDA, Ana Claudia C.; CARVALHO, Edirsana M. Ribeiro.; COSTA, Maria Ilza da. O impacto dos periódicos na comunicação científica. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da informação**, v.32, n.1, p. 1-22, 2018.

MUELLER, Suzana P. Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, v.35, n.2, p. 27-38, 2006.

NATURE Index tables. **Nature**, n.522, p.S34-S44, 18 Jun. 2015. Disponível em: http://www.nature.com/nature/journal/v522/n7556_supp/full/522S34a.html. Acesso em: 8 ago. 2019.

PACKER, Abel L. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. **Revista USP**, n. 89, p. 26-61, 2011.

SALES, Rodrigo de. Suportes teóricos para pensar linguagens documentárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 5, n. 1, p.96-114, 2007.

SAYÃO, Luis Fernando; MARCONDES, Carlos Henrique. O desafio da interoperabilidade e as novas perspectivas para as bibliotecas digitais. **TransInformação**, v.20, n.2, p. 133-148, 2008.